

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

34.^a SESSÃO ORDINARIA E ASSEMBLÉA GERAL
ORDINARIA — 19 de Dezembro de 1936.

Presidente: *Gil Cerqueira*

Realizou-se a eleição da nova Directoria da Sociedade para o anno de 1937, que ficou assim organizada:

Presidente: *Argemiro Rodrigues de Souza*
Vice-presidente: *Edgard Santos Neves*
Vogal: *Luiz Marino Bechelli*
Secretario Geral: *Abrahão Rotberg* (reeleito)
Secretario: *Raul David do Valle*
Thesoureiro: *Nestor Solano Pereira* (reeleito).

Na ordem do dia foram apresentados os seguintes trabalhos:

Dr. Frederico Hoppe Jr.: "Considerações sobre exames bacteriologicos na lepra". Resume o A. sua experiencia sobre a pesquisa directa, nas lesões cutâneas da lepra, do bacilo de Hansen, frequentissimo nos lepromas, rarissimo nas lesões tuberculoides e achromicas. Aconselha o processo das escarificações multiplas superficiaes e paralelas, evitando-se o excesso de sangue. O tempo de lavagem com agua, que succede ao descoramento pelo acido nitrico, no processo de Ziehl-Neelsen, deve ser prolongado, 2 a 3 minutos, para se evitar um resultado negativo falso.

Dr. Humberto Cerruti: "Os bacillos de Hansen nos tecidos: aspecto interessante na fixação pelo formal". O A. considera que os liquidos de Zenker, Bouin, Orth-Mueller, são maus fixadores, quando se quer estudar os bacillos nos tecidos. O álcool a 70° e o formol physiologico neutralizado a 10% são os melhores fixa-

dores para manter a propriedade alcool-acido-resistente dos bacillos. Resalva, entretanto, que a fixação por este ultimo, quando feita em órgãos mui vasculadizados como no figado e baço, a grande maioria dos bacillos se mostram negros ou marron muito escuro, devido a serem envoltos pelo precipitado de formol. Estes bacillos negros são tanto mais numerosos quanto maior for o tempo que medeia entre a morte do paciente e a fixação das peças.

Drs. Ernesto Mendes e Vicente Grieco: "Interpretação da reacção leptotica. Suas relações com a parallergia". A reacção leptotica pode ser explicada, ás vezes, satisfactoriamente, pela allergia, no sentido estricto do termo, de accordo com a definição de Von Pirquet. Com muito maior frequencia, porém, só pode ella ser interpretada por phenomenos correlatos, estando em primeira plana a *parallergia*, que é, segundo Moro e Keller, uma modificação no modo de reagir de um organismo em estado de allergia em relação a agentes não especificados (parallergenos), de natureza proteica ou não, diferentes do antigeno primario que induziu a allergia especifica. Seriam portanto parallergenos todos os factores accusados de provocadores da reacção leptotica: infecções intercurrentes, alimentação, agentes therapeuticos, varios e mesmo estados physiologicos (menstruação, puerperio). Neste ultimo caso poder-se-iam admittir os hormonios como os agentes inespecificos (parallergenos) desencadeadores da reacção ou provocadores de oscillações da allergia. Os casos em que a causa da reacção não pôde ser posta em evidencia se explicam, muitas vezes, perfeitamente com a parallergia. Os parallergenos, nesses casos, estariam em relação com infecções focaes, como appendicites, focos dentarios, cholecystites, amygdalites, etc., cujos caracteres clinicos podem passar despercebidos.

35.^a SESSÃO ORDINARIA — 30 de Janeiro de 1937.

Presidente: *Argemiro R. de Souza*.

Moacyr de Souza Lima: "Cultura do *Mycobacterium leprae* - Verificação dos trabalhos de Vaudremer": O A., seguindo a technica indicada por Vaudremer, isolou germens com o mesmo cyclo evolutivo do daquelle experimentador. Fez o estudo desses germens em varios meios de cultura, verificando o seu pleomorphismo e a falta de alcool-acido-resistencia. Conclue, até prova experimental positiva, não se tratar do *Myobacterium leprae*.

Dr. Rabello Jr.: "A proposito das *reacções* da lepra". O A. descreve 3 typos de reacção, cujos *mechanismos* pathogenicos parecem ser diferentes. Um primeiro typo - despertado pela acção

de um antígeno, como o vírus vaccinal ou a tuberculina, em que parece haver uma sensibilidade maior nas formas em que ha maiores quantidades de bacillos, e cujo mecanismo não se enquadraria, a seu vêr, com muita justeza, no phenomeno da parallergia. Um segundo typo - comprehendendo as chamadas reacções tuberculoides, com bons valores de sedimentação e Mitsuda positivo, e cujo mecanismo parece ser o allergico-especifico. Finalmente um terceiro typo — que é o caso das reacções commumente observadas, com indices de sedimentação elevados e Mitsuda negativo, e cujo mecanismo o A. enquadra nos phenomenos de sensibilização poly-valente.

Dr. Nelson de Souza Campos: Nota previa sobre a reacção de Mitsuda nas crianças dos preventorios de Jacarehy e Sta. Therezinha". O A. praticou a reacção de Mitsuda em 331 communicantes dos preventorios acima, obtendo os seguintes resultados: 116 negativos (35%) - 135 positivos (40,8%) - 80 fortemente positivos (24,2%). Verificou - 1.º: que todas as crianças retiradas ao nascer negativaram ao Mitsuda. 2.º: que a maior positividade da reacção está em relação com o maior tempo de convivencia com os paes doentes; 3.º que os filhos de paes doentes de forma nervosa, não bacilliferos, não positivaram ao Mitsuda; 4.º: que este era positivo nos filhos de paes doentes de forma mixta ou tuberosa.

Drs. Rabello Jr. e A. Rotberg: "Nota preliminar sobre a allergia histologica na lepra". Os AA. estudaram a histologia dos nodulos produzidos pela intradermo-reacção positiva de Mitsuda. Encontraram alterações de estructura tuberculoide, não só nos casos de lepra tuberculoide, o que já estava assente, como tambem em algumas das reacções positivas, pouco numerosas, observadas nos casos cutaneos. A estructura tuberculoide do nodule da R. M. não é, portanto, attributo de uma determinada forma clinica de lepra: reflecte, apenas, o estado de allergia mais ou menos intensa em que se acha o organismo, sem dependencia da forma da molestia, encontrando-se, naturalmente, com menor frequencia, nos casos de lepra cutanea, em que a reactividade organica se acha, em geral, diminuída.

36º SESSÃO ORDINARIA — 13 de Fevereiro de 1937

Presidente: *Argemiro R. de Souza.*

Dr. Edson Costa Valente: Tratamento das ulceras de leprosos e de suas mánfestações dolorosas". O A. refere o resultado obtido no tratamento de ulceras de leprosos, em 3 grupos de doentes. Num primeiro grupo de 10 doentes com ulceras dolorosas an-

tigas e rebeldes a outros tratamentos, em que fez infiltrações de antileprol; num segundo grupo de 9 doentes nas mesmas condições em que fez infiltrações de estheres ethylicos de chaulmoogra, e num 3.º grupo de 9 doentes, ulcerosos mas sem dores, em que fez uma serie de antileprol e outra de estheres de chaulmoogra. Conclusões: 1.º — As infiltrações de antileprol e EEC., ao redor das ulceras, não só aliviam as dores, como favorecem a cicatrização; 2.º: as infiltrações repetidas na mesma ulcera, não obstante trazerem alivio ás dores, prejudicam, ás vezes, a marcha da cicatrização; 3.º: pelo motivo anterior, devem ser repetidas apenas quando houver dores.

Dr. Luis Baptista: "Gynecosmastia na lepra". O A. apresenta 11 observações completas, colhidas entre os numerosos casos de gynecomastia que vem estudando no A. C. Pirapitinguy desde novembro de 1934, tendo sido possivel fazer em alguns casos, a necroscopia completa. Como alterações constantes comprovadas pela anatomia pathologica apresenta as lesões testiculares, o mesmo não se dando com as outras glandular de secreção interna, apesar dos signaes clinicos de disfunção existentes. Os testes neuro-endocrinos foram discordantes bem como o metabolismo basal, augmentado em varios casos, o que o A. explica pela reacção leprotica concomitante. As lesões testiculares, affirmadas de maneira indiscutivel, consistem em atrophia e esclerose.